

ALAGOAS. Paralisação afetará a universidade e o Hospital Universitário

Servidores da Ufal entram em greve segunda-feira

Categoria espera que professores também cruzem os braços

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

O processo de mobilização dos servidores técnico-administrativo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) tem crescido a cada dia e a greve pode se iniciar na próxima segunda-feira (17).

A decisão pelo início da paralisação já foi deliberada nacionalmente pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativo em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra), que representa a categoria em todo o país. De acordo com a direção do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), desde que as negociações com o governo federal não avançaram, o movimento vem ganhando força.

"Fizemos uma panfletagem na manhã de hoje (ontem) no Hospital Universitário que foi muito significativa, já que os trabalhadores demonstraram sua indignação e anteciparam que irão parar", adiantou Nadja Lopes, diretora administrativa e financeira do Sintufal.

De acordo com a sindicalista, os trabalhadores do HU estão insatisfeitos com a implantação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). "A revogação da Ebserh faz parte de nossa pauta nacional, porque entendemos que ela representa a privatização do HU, o que não



Hospital Universitário terá funcionamento afetado pela paralisação dos técnicos-administrativos

concordamos", completou Nadja.

Além das reivindicações comuns, em todo o país, durante o movimento paralista os trabalhadores também irão discutir questões locais. Um delas envolve a rejeição dos turnos contínuos de 30 horas. Um outro tema envolve a ampliação do serviço de creche para os filhos dos servidores. A principal queixa

é a de que ela não atende à demanda.

Mas, as cláusulas econômicas, negociadas na última paralisação ainda estão em aberto. O Sintufal acusa o governo federal de colocar em prática uma proposta que prejudica os ganhos da categoria.

"Nos impuseram 15%, sem escolha para negociarmos, para pagamento em três anos. Só que ao final de sua aplicação, em nada mudará nossa situação, uma vez que não será capaz de repor nossas perdas acumuladas no período", alega Nadja.

Por isso, no curso da mobilização os trabalhadores querem propor ao governo a antecipação de parte deste percentual, ainda este ano.

Como essa questão também envolveu os professores e, dos mesmo modo, não representou um avan-

ço para a categoria, assim como outros segmentos dos servidores federais, está sendo articulada uma reunião conjunta.

O objetivo é que, deste modo, haja o fortalecimento do próprio movimento. Por isso, não está descartado que na sequência da greve dos técnicos, em seguida os docentes também decidam cruzar os braços.

Por conta das circunstâncias que cercam este ano, a greve promete, entre outras coisas, ratificar a rejeição das categorias à gestão da presidente Dilma Rousseff.

"Nossa greve não é contra a Dilma. É em defesa da categoria. Mas, posso adiantar que não defendemos sua reeleição. Esse governo não senta com os trabalhadores; promete e não cumpre e é totalmente desrespeitoso", concluiu a diretora do Sintufal. ◻

Frase

NADJA LOPES
DIRETORA ADMINISTRATIVA
E FINANCEIRA
DO SINTUFAL

"Nossa greve não é contra a Dilma. É em defesa da categoria. Mas, posso adiantar que não defendemos sua reeleição"